



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Avaliação antropométrica de face em crianças de três a cinco anos da região de Porto Alegre
<b>Autor</b>	MONICA CARMINATTI
<b>Orientador</b>	ERISSANDRA GOMES

**Introdução:** A antropometria tem sido utilizada pela Fonoaudiologia como um dos métodos para a avaliação morfológica da face. Por resultar em dados objetivos, podem ser comparados, uma vez estabelecido o padrão de normalidade de medidas faciais para a população. Referências da normalidade de medidas antropométricas orofaciais são encontradas na literatura, entretanto, a maioria refere-se a adolescentes e adultos. Constata-se a falta de dados nacionais, principalmente no que se refere a medidas de crianças abaixo de seis anos de idade, dados presentes somente em uma literatura internacional. **Objetivo:** obter as medidas faciais antropométricas em crianças pré-escolares da região de Porto Alegre, com idades de três a cinco anos, e realizar a correlação desses dados com idade cronológica, gênero, cor da pele e hábitos orais. **Material e Método:** estudo transversal realizado com 66 crianças selecionadas por meio de amostra de conveniência consecutiva. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica Infanto-Juvenil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os responsáveis pelas crianças responderam um questionário sobre os hábitos orais e as crianças foram submetidas a uma avaliação antropométrica da face com base na literatura nacional. Para as comparações foram utilizados os testes t de Student, ANOVA ou Qui-Quadrado, dependendo da variável. O nível de significância utilizado foi  $p < 0,05$ . O referido foi aprovado pelo Comitê de Ética Central. **Resultados:** as médias das medidas faciais foram descritas para a amostra, mostrando influência de alguns hábitos orais. Salienta-se que os respiradores oronasais tem medidas significativamente superiores para as medidas de terço inferior da face ( $p=0,003$ ), lábio inferior ( $p=0,028$ ) e altura da face ( $p=0,028$ ). Houve diferença estatística nas medidas de terço médio da face ( $p=0,001$ ), altura da face e lábio inferior ( $p < 0,001$ ) entre a faixa etária de três a quatro anos. As medidas de canto externo do olho até a comissura labial direita ( $p < 0,001$ ) e esquerda ( $p=0,001$ ) foram aumentando conforme a idade. O gênero masculino teve superioridade nas medidas de terço inferior da face ( $p=0,001$ ), altura da face ( $p=0,038$ ), superior ( $p=0,017$ ) e lábio inferior ( $p=0,038$ ). No quesito cor da pele houve superioridade para os sujeitos não brancos na altura do lábio superior ( $p=0,023$ ), sendo limítrofe para medida canto externo do olho comissura labial do lado direito e esquerdo, altura do lábio inferior e altura da face. **Conclusões:** Tendo em vista os resultados apresentados e discutidos pode-se concluir que as médias das medidas faciais aumentam com o desenvolvimento da idade, contudo se mantém próximas quando comparados os grupos de quatro anos e cinco anos. Verificou-se que as médias descritas neste estudo foram superiores aos padrões encontrados em outros estudos para a mesma faixa etária. Hábitos orais podem influenciar nas medidas de face. Houve presença de dimorfismo sexual com superioridade nas medidas para o gênero masculino. Houve, também, superioridade das medidas faciais dos não brancos quanto aos brancos e dos respiradores orais sobre os respiradores nasais.